

“Você é o que você compartilha...”

Essa semana, a Universidade de Passo Fundo recebeu as atividades do 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Literatura e Patrimônio Cultural. A atividade, que faz parte da Jornada em Ação, foi norteada pelo tema “Literatura e identidade na era da mobilidade”. Regina Zilberman, Edvaldo Souza Couto, Roger e Anne-Marie Chartier, Lúcia Santaella, Chico Marinho, Ignácio de Loyola Brandão e Luciana Savaget são os convidados do evento que reuniu a comunidade acadêmica em torno da literatura. Edvaldo Souza Couto, doutor em Educação, comentou, em entrevista, sobre o comportamento nas redes sociais.

“Antigamente, a acumulação era o valor principal. Quem tinha informação tinha o poder. A era das conexões trouxe uma nova perspectiva onde o compartilhamento é o valor principal. Não faz mais sentido fazer uma fotografia e guardar para si mesmo ou mostrar para um ou dois amigos. O legal, hoje, é fazer a fotografia e compartilhar imediatamente. Não importa mais o arquivo, importa o compartilhar enquanto a experiência acontece. E isso vale para vários outros aspectos. Qual o sentido de ler um livro se não posso me exibir, discutir e dialogar com pessoas que tenham o mesmo interesse que eu? O Facebook tem inúmeros grupos criados espontaneamente que guiam as discussões sobre a literatura. As pessoas têm interesse em comentar, em compartilhar. Vejo que, no caso da literatura, a leitura se torna mais rica quando compartilhada, quando dialogada. O compartilhamento se tornou, de fato, o principal valor da cibercultura. E tudo deve ser compartilhado: não pelo dever, mas pelo prazer em multiplicar diálogos. É claro que existem crimes de todo o tipo na internet, mas é preciso compreender essa lógica que organiza a vida contemporânea que é: cada um é o que compartilha e não mais o que acumula. Antigamente, cada um tinha seus livros em sua prateleira e sabia o seu volume de leitura. Hoje sabemos isso porque está em rede e, além de saber sobre mim, sei o que o outro está pensando sobre a leitura. A questão não é só eu: o compartilhamento implica em um diálogo com o outro, que também lê, que também quer discutir, que também tem opiniões. E é esse diálogo que é importante. E é importante porque reconfigura a prática de leitura e escrita: tem muito texto surgindo a partir das discussões que as pessoas fazem em seus grupos. As pessoas não são mais leitoras, são leitoras e escritoras - de diversos gêneros; pode ser apenas um post no Facebook ou apenas um tweet, mas, pode, também, ser um novo texto”.

... não existem fronteiras

29ª Feira do Livro de Passo Fundo acontece de 31 a 8 de novembro e busca atingir leitores de todas as idades

Em novembro de 1986, ela surgiu tímida. Alguns livros, poucas prateleiras, umas duas ou três conversas. De lá pra cá evoluiu, cresceu e 29 edições depois ganhou novo lar: antes ancorada ao lado da Praça Marechal Floriano, a Feira do Livro de Passo Fundo acontece de 31 de outubro a 8 de novembro não mais na Praça, mas no Bourbon Shopping. A mudança, ainda que cause estranheza, promete melhorar o tradicional corredor de livros que ganha vida diante dos olhares famintos de literatura. Lançada na última terça-feira, 29, a Feira do Livro tem, como tema, “Para a cultura não existem fronteiras” e escolheu, como seu patrono, Jorge Alberto Salton, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), como educadora emérita Eloisa Almeida como entidade amiga do livro, o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cededica).

O espaço de literatura e cultura busca a democratização do livro e o acesso à leitura, a fim de formar novos leitores e promover diferentes práticas leitoras e atividades culturais acerca do tema de maneira gratuita. Buscando aproximar públicos e unir linguagens, a programação desta edição conta com autores como Robertson Frizero, Angélica Rizzi, Raphael Montes, Marcos Piangers, Fernando Aguzzoli, Frederico Elboni, Gustavo Melo, Carlos Maltz, Jonas Ribeiro, Pedro Guerra, Fabrício Carpinejar, Mário Pirata e Simone O. Marques. “Estamos com muito expositores esse ano e muitos autores da cidade e de fora. Vamos ter autores para agradar todos os públicos. E esse ano que existe uma lacuna deixada pelo cancelamento da Jornada, vamos preencher com nossa programação” destacou a presidente da Associação de Livreros de Passo Fundo, Laura Lunardi. Para ela, a mudança no local da Feira amplia as possibilidades do evento. “Eu acredito que a mudança chegou com muita alegria para nós. Vamos sair de um espaço que sempre nos deixou apreensivos, em função da chuva, do calor intenso e da segurança. São tantas crianças que passam pela Feira todos os dias e no Bourbon vamos ter segurança e mais conforto. A troca do lugar trouxe, ainda, redução de custos que nos possibilitaram trazer mais autores e proporcionar mais atividades”, completa. A Feira do Livro de Passo Fundo é coor-



O ESCREVER, MERGULHO E DESAFIO DA APL

A Academia Passofundense de Letras este ano lançou um concurso literário tendo como foco as obras de Inácio de Loyola Brandão. Os estudantes do ensino médio da Escola Redentorista Instituto Menino Deus aceitaram o desafio. A aluna Marina Borck abriu sua resenha assim: “Toda manhã quando acordamos nos deparamos com um novo dia, uma nova chance de fazer diferentes coisas, de mudar as erradas e melhorar as certas. Começamos nossa rotina e cumprimos nossos afazeres...” E finaliza com “...faz surgir um novo dia cheio de oportunidades de ser, mesmo que por um momento, Ignácio de Loyola Brandão.” No início o encontro consigo mesmo, a magia de externar suas emoções, de realimentar-se. Seguindo a mágica se instala e encontra o outro, a troca, o olhar pela ótica de múltiplas faces. Escrever é mágico pela simbologia que nos educa, que nos torna mais humanos, menos selvagens, porém, com atitudes de desafiar-se e mergulhar. Parabéns a professora Rose e aos nossos alunos que mergulharam nas águas do pensar e registrar a vida através da palavra.



(54) 3314-1888 www.meninodeus.com.br